

Gilberto Zago

Vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea)

Com o pé no acelerador

por Bruno Blecher

UM PROGRAMA histórico. É assim que Gilberto Zago define o Mais Alimentos, lançado pelo governo este ano, com o objetivo de apoiar a agricultura familiar. Nas próximas duas safras, de acordo com as projeções da indústria, o Mais Alimentos vai levar às pequenas propriedades 14.000 tratores.

“A grande vantagem do programa é a inserção social”, diz. Vice-presidente da Anfavea e diretor de relações institucionais da John Deere, Zago considera o Mais Alimentos um programa estratégico, não apenas para a indústria de máquinas agrícolas mas também para o País. “Vamos incluir na mecanização gente que ainda usa ferramentas manuais para produzir”.

Em entrevista à *Agroanalysis*, ele analisou os bons resultados que as montadoras nacionais vêm obtendo nesta temporada.

AGROANALYSIS Abrimos o ano com euforia no setor agrícola, por conta da disparada dos preços das *commodities*. Mas, nos últimos meses, a forte elevação dos custos de produção, em especial dos fertilizantes, deixou os agricultores desanimados. Nos últimos dias, também a queda dos preços das *commodities* preocupa o setor. Isso já começa a se refletir no mercado de máquinas agrícolas?

GILBERTO ZAGO Talvez a gente deva separar primeiro a questão da renda dos altos e baixos do mercado. É natural que os picos de preços da comercialização acabem marcando mais que as quedas. Quando os preços caem, as pessoas se queixam, dizem que podia ser melhor, es-

sas coisas. Mas, historicamente, se a gente traçar uma linha sobre o preço da soja, por exemplo, tanto no mercado interno quanto no internacional, nós vamos ver que as cotações hoje são muito boas. Não dá para comercializar sempre no pico e comprar os insumos na baixa. É claro que nós reconhecemos que a defasagem cam-

“A tendência é de que os preços das *commodities* se normalizem, ficando em um patamar mais civilizado”

bial traz prejuízos aos produtores de soja. Mas já tivemos fases bem mais difíceis.

AGROANALYSIS Mas os produtores estão preocupados. Pagaram caro pelos insumos e correm o risco de o preço de sua safra cair mais ainda na época da colheita.

ZAGO Se nós olharmos os próximos anos, esse problema que existe no mercado internacional de alguns produtos, como o milho, levará alguns anos para ser resolvido. Ou seja, a tendência é de que os preços da *commodities* se normalizem, ficando num patamar, digamos, mais civilizado. Agora, nem tanto ao céu, nem tanto à terra. O ideal é que os preços fiquem num patamar que permita ao produtor uma rentabilidade razoável. Nós achamos que os preços vão cair mais, na medida em que os EUA recuperarem sua produção.

AGROANALYSIS As vendas de máquinas agrícolas são um forte indicador do ânimo da agricultura. E este ano os números apontam para um crescimento de 38% em relação aos do ano passado.

ZAGO A nossa previsão é de que, com relação ao ano passado, a produção da indústria cresça 38%. As vendas no mercado interno podem subir até um pouco mais. Agora, veja, se nós compararmos os números deste ano com os alcançados em 2004, vamos apurar um crescimento ao redor de 20%. A estatística da Anfavea mostra um crescimento nas exportações de tratores agrícolas de 66,5%. É que a margem é muito baixa. Em 2005, as vendas de máquinas caíram muito. Em 2006 houve uma pequena recuperação, mas não atingiu a nossa indústria, porque foi muito localizada e os produtores investiram nos equipamentos de menor preço.

AGROANALYSIS A previsão para este ano é vender 53 mil unidades, entre tratores e colheitadeiras. Certo?



“A idade média da frota antes de 2000 girava em torno de 15 anos. Hoje, está ao redor de 10 anos”

ZAGO Os números da Anfavea são os seguintes: produção total prevista para 2008 é de 85 mil máquinas, sendo 53 mil para o mercado interno e 32 mil para exportação. Desses números, cerca de 80% são de tratores e colhedoras de cereais. Nas exportações, nós viemos de um mercado de 31 mil máquinas em 2004 para 32 mil em 2008, ou seja, um resultado praticamente igual ao obtido em 2004, que foi considerado o ano mais produtivo para a indústria de máquinas agrícolas dos últimos oito anos. Em 2004, vale lembrar, a remuneração dos produtores de soja, notadamente, no Centro-Oeste, foi muito boa e alavancou muito a renovação de máquinas. Depois, em 2005, em função da questão climática e da ferrugem, esses produtores pararam de investir.

AGROANALYSIS Qual é a condição atual da frota de máquinas agrícolas no Brasil?

ZAGO A utilização da máquina varia muito de região para região. No Centro-Oeste, a máquina precisa ser trocada a cada três ou quatro anos. Já na Região Sul a renovação acontece a cada dez anos. O que se pode dizer é que a idade média da frota, antes de 2000, girava em torno de 15 anos. Hoje, está ao redor de 10 anos.

AGROANALYSIS Para uma potência agrícola como o Brasil, vender 53 mil máquinas por ano não é pouco?

ZAGO Nós hoje cultivamos em torno de 56 milhões de hectares com grãos e 8 milhões com cana, sem contar as outras culturas. Se você olhar a média de hectares por trator e por colheitadeira, vai ver que a do Brasil ainda é mais alta do que a maioria dos países. De outro lado, se você olhar a produtividade do Brasil, a forma como a agricultura aqui é feita, e aí eu cito o plantio direto como uma das técnicas que revolucionaram a lavoura de soja, vai

ver que nós também exigimos menos do trator. Aqui não tem a passada do arado, da grade. Plantamos a semente em cima do resíduo da palha.

AGROANALYSIS Qual foi o impacto do plantio direto no mercado de máquinas agrícolas?

ZAGO Ele mudou o perfil, porque antes os tratores na faixa de 50/60 CV eram o forte da agricultura. Hoje nós estamos na média de 90 a 110 CV, ou seja, cresceu a potência. As plantadeiras evoluíram muito. Há plantadeiras hoje que custam o mesmo que um trator. As colheitadeiras tiveram que evoluir muito mais, cortando mais rente ao solo, monitorando as perdas e a produtividade, para que efetivamente o produtor possa ter um mapeamento da sua área e saber onde estão os pontos fracos de produção.

AGROANALYSIS Um dos grandes problemas da agricultura brasileira hoje é o custo dos fertilizantes. A evolução da tecnologia das plantadeiras e dos tratores não pode contribuir para o Brasil racionalizar o uso de adubos?

ZAGO Sem dúvida. Partindo da operação básica que é a colheita, você hoje consegue mapear a sua área, identificando as manchas de menor produtividade, localizando com precisão de centímetros o local onde se encontra essa deficiência. Com isso, a análise do solo pode ser muito mais dirigida e a aplicação dos fertilizantes mais eficiente, assim como também o uso de defensivos.

AGROANALYSIS Sem querer fazer trocadilho, a agricultura de precisão nunca vai ser tão precisa [risos].

ZAGO É verdade, com menor uso de insumos e uma otimização da produtividade podemos reduzir também os impactos ambientais da atividade agrícola. Com essas tecnologias, podemos, por exemplo, aproveitar melhor as chuvas e evitar a dispersão dos defensivos. Hoje, com o sistema GPS, o agricultor pode aplicar alguns defensivos à noite, aproveitando melhor a umidade



“O Mais Alimentos tem tudo para ser um programa histórico. O governo só precisa garantir aos produtores o acesso ao crédito”

do ar. As micro-gotas que são depositadas na folha, em determinadas condições de umidade do ar ou de temperatura, têm um forte inibidor que é a evaporação. Tudo isso pode ser adequado de acordo com o micro-sistema daquela região.

AGROANALYSIS **Falando da questão ambiental, hoje a agricultura é reverenciada pelo fato de estar plantando cana, de onde se retira o etanol, um combustível limpo e renovável. O grande sucesso hoje é a agroenergia. Mas para produzir a cana, os agricultores utilizam tratores movidos a diesel. Não é um contra-senso?**

ZAGO Os motores hoje já estão adequados para consumir biodiesel. Mas a maior ou menor utilização desse combustível pelos agricultores depende do preço, da oferta e também do rendimento. No oeste de Santa Catarina, alguns frigoríficos de aves já movimentam sua frota de caminhões com biodiesel produzido a partir de gordura animal. Acho que essas soluções vão acontecer de uma forma regionalizada no Brasil inteiro. Por exemplo, o caroço do algodão fornece óleo comestível, ração e também biodiesel.

AGROANALYSIS **Qual é a expectativa da indústria de máquinas agrícolas em relação ao programa Mais Alimentos?**

ZAGO A grande vantagem desse programa é promover a inserção social. Vamos incluir na mecanização gente que hoje ainda usa ferramentas manuais, tem uma produtividade muito reduzida e vive com uma renda baixíssima, sem condições para crescer. Outro benefício do programa a médio prazo poderá ser o controle da inflação. Os produtos que mais impactam a população de baixa renda são o arroz e o feijão, porque são muito vulneráveis e seus preços oscilam muito. A idéia é fornecer 6 mil tratores até junho de 2009. E entre junho de 2009 e junho de 2010, mais 8 mil tratores.

AGROANALYSIS **Quais são as condições para o financiamento dos tratores?**

ZAGO São dez anos de prazo, juros de 2% ao ano e três anos de carência. Tem tudo para ser um sucesso. E é por isso que nós, indústrias, estamos preocupados em treinar bem os operadores. Sabemos que esse trator tem uma missão pela frente, não de apenas dez anos, mas muito mais. Quem

já implantou cerca em fazenda com cava-deira e broca manual sabe o valor de um trator. Essas máquinas têm uma importância vital para a melhoria das condições de trabalho e da produtividade da agricultura familiar.

AGROANALYSIS **Para o pequeno produtor, um trator pode significar a passagem da agricultura de subsistência para o agro-negócio.**

ZAGO Com certeza. O objetivo é produzir 18 milhões de toneladas de alimentos. O peso da agricultura familiar é grande, principalmente em produtos como o leite e a mandioca. Mas também na soja, a agricultura familiar tem uma participação elevada, de cerca de 30% da produção. Os grandes produtores brasileiros começaram na agricultura familiar. Seus pais e seus avós cultivavam uva no Rio Grande do Sul, suínos em Santa Catarina, hortifrutis em São Paulo. O Mais Alimentos tem tudo para ser um programa histórico. Ele envolve as indústrias de máquinas e a extensão rural. O governo só precisa garantir o acesso ao crédito aos agricultores. ■